

A SEXUALIDADE DA MULHER NO ALEITAMENTO MATERNO

TO WOMEN'S SEXUALITY IN BREASTFEEDING

Rafaela Arkan Pedrosa Alves Novo¹

Fabiana Michele de Araujo Pedro²

Leonardo Rodrigues dos Santos³

Denise da Silva Carvalho⁴

Fabio Carvalho Santana⁵

Sinthya Eloar Rodrigues da Costa⁶

Priscila Dias de Faria⁷

Fernanda Oliveira Nascimento Leal Santos⁸

Resumo: O presente trabalho predominante Enfermagem no tem como linha de pesquisa saú- Cuidado à Saúde da Mulher. Tra- de e sociedade e possui como área ta-se de uma pesquisa com temá-

1 Enfermeira. Estácio de Sá

2 Bacharel em nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande. Graduanda do curso de enfermagem pela UNIPÊ. Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Ebserh

3 Enfermeiro. Pós-graduando em UTI neonatal e pediátrica e Enfermagem obstétrica

4 Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo

5 Graduação em Medicina. Pós-graduando em Saúde Pública

6 Graduação em Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Adulto

7 Graduação em Enfermagem. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediatria

8 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia



tica relacionada, a sexualidade da mulher no período de amamentação. Os objetos de estudo escolhidos são fatores relacionados a sexualidade da mulher que interferem no aleitamento materno. Tendo em vista que a maioria das mulheres tendem a desmamar o bebê precocemente, caracteriza-se assim uma baixa adesão ao aleitamento exclusivo e desencadeia diversas complicações para o RN pois sabemos que o leite materno possui fatores imunológicos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento, sendo ele rico em água, vitaminas, proteínas, gorduras e outros nutrientes essenciais que previne doenças. Relacionada o ato de amamentar, tendo em vista que acabam por refletir no convívio social e familiar, além das fantasias que se perpetuam em nossa cultura em torno da maternidade e da sexualidade feminina, que

em algumas vezes consequentemente acaba afetando a relação do casal, e ou o vínculo mãe e filho (a), já que a mulher confunde a sensação do prazer sexual que tem com o parceiro com a sensação de amamentar o bebê.

Palavras chaves: Leite materno; Aleitamento materno; Desmame precoce; Saúde materna.

Abstract: The work here focuses on health and society and has a predominant area of Nursing in Women's Health Care. This is a research with a related theme, the sexuality of women during breastfeeding. The chosen study objects are factors related to the woman's sexuality that interfere with breastfeeding. Considering that most that most women tend to wean the baby early, this characterizes a low adherence to exclusive breastfeeding and trig-



gers several complications for the NB(newborn) because we know that breast milk has fundamental immune factors for growth and development, being it rich in water, vitamins, proteins, fats and other essential nutrients that prevent disease. Related to the act of breastfeeding, considering that they end up reflecting on social and family life, in addition to the fantasies that are perpetuated in our culture around motherhood and female sexuality, which sometimes sometimes ends up affecting the couple's relationship, and or the mother-child bond, since the woman confuses the feeling of sexual pleasure she has with her partner with the feeling of breastfeeding the baby.

Keywords: Breast milk; Breastfeeding; Early weaning; Maternal health

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como linha de pesquisa saúde e sociedade e possui como área predominante Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher. Trata-se de uma pesquisa com temática relacionada à sexualidade da mulher no período de amamentação. Os objetos de estudo escolhidos são fatores relacionados à sexualidade da mulher que interferem no aleitamento materno.

A motivação para realizar este trabalho surgiu decorrente da prática durante a disciplina de ensino clínico em saúde da mulher e o contato com a mulher no período de amamentação e fez com que emergisse a inquietação em torno da temática descrita.

Durante o convívio com as puérperas dentro da maternidade durante a prática do ensino clínico pudemos perceber o



quanto a amamentação é estereotipada como algo extremamente sublime e puro, e qualquer sentimento contrário a esses que uma mulher possa vir a ter durante esse processo é tido como algo lascivo ou impuro.

Sabe-se que o leite materno é o principal e único alimento necessário para o desenvolvimento de uma criança desde o seu nascimento, devendo permanecer exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido, pois ele tem as propriedades nutricionais necessárias para o lactente e também imunológicas, prevenindo assim diversas doenças e permitindo o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Porém a amamentação não é importante apenas para a lactente, mas também para a nutriz, porque além de fortalecer o vínculo entre mãe-bebê

ele ainda previne contra algumas neoplasias como câncer de mama e ovário, além de haver estudos que apontam a redução de osteoporose entre mulheres que amamentaram em comparação àquelas que não amamentaram. (REA, 2004).

O processo de amamentação é amplo e abrangem diversos fatores e condicionantes, esses podendo ser positivos trazendo benefícios para o ato de amamentar, ou negativos dificultando e até mesmo impossibilitando a amamentação, normalmente pode ocorrer em mães de primeira viagem.

De acordo com o relatório divulgado pela UNICEF e ONU (2017), em média, apenas 40% das crianças com menos de seis meses de idade são alimentadas exclusivamente com leite materno, tal como recomendado pela OMS. No Brasil, o índice foi



estimado em 38,6%, de acordo com o UNICEF e a OMS.

Mesmo havendo comprovações e evidências dos benefícios que o aleitamento materno traz para a mãe e a criança, como fortalecimento do vínculo mãe e bebê, redução do risco de doenças alérgicas, e redução da incidência de câncer de mama, ovário e endométrio, ainda assim há mulheres que desmamam o bebê precocemente, acarretando inúmeros malefícios para a criança, podendo ocorrer consequências futuras. E esse é problema em todo o mundo, porque estudos apontam que quanto maior o poder aquisitivo, menor a prevalência da amamentação exclusiva pelos seis primeiros meses de vida da criança. Entende-se que isto pode ocorrer pelo fato de que famílias com situação social e econômica mais confortável têm a possibilidade de optar pelo lei-

te artificial como forma de alimentação, o que não seria uma possibilidade muito viável para a população mais pobre.

De acordo com a agência da ONU (2017), as nações ricas registram as menores taxas de amamentação exclusiva para o início da vida de meninos e meninas. Nos países de renda média e alta, 23,9% das crianças são alimentadas somente com o leite da mãe em seu primeiro semestre após o nascimento.

Enquanto nos países menos desenvolvidos, o índice de amamentação exclusiva no primeiro semestre de vida está acima da média global de cerca de 40%, alcançando os 50,8%. As maiores taxas foram encontradas em Ruanda (86,9%), Burundi (82,3%), Sri Lanka (82%), Ilhas Salomão (76,2%) e Vanuatu (72,6%), ONU (2017).

Por fim, existem diver-



os fatores que influenciam uma mulher a interromper esta fase como: produção insuficiente, dificuldade de pega de mama, culturais, sociais e econômicos e entre eles um dos principais fatores são os relacionados à sua sexualidade e sensação de prazer sentida no ato de amamentar, e o enfermeiro tem um papel fundamental neste cenário no intuito de estimular a amamentação e esclarecer as dúvidas e inseguranças da família. Sendo assim, este estudo trará os principais fatores relacionados à sexualidade da mulher que interferem no aleitamento materno.

Onde destacamos como problemas do estudo: Fatores relacionados à sexualidade da mulher no puerpério podem implicar no desmame precoce? Diante dos aspectos mencionados selecionou-se como objetivo da pesquisa: Quais fatores relacionados à sexualidade da mulher no puer-

pério podem implicar no desmame precoce?

Mediante objetivo geral definido, selecionaram-se como objetivos específicos da pesquisa:

- Identificar os fatores relacionados à sexualidade da mulher que interferem no aleitamento materno e acarretam o desmame precoce;
- Descrever os fatores identificados relacionados à sexualidade da mulher que interferem no aleitamento materno e acarretam o desmame precoce.

MÉTODO

Para a realização desta pesquisa utilizamos abordagem de natureza qualitativa, método descritivo, exploratório e do tipo bibliográfico. Este estudo será desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, buscando



colher conhecimento e informações científicas sobre os fatores relacionados a sexualidade que interferem no aleitamento materno, onde priorizaremos fontes de pesquisa que foram citadas por autores conceituados no âmbito da metodologia científica.

Esta pesquisa bibliográfica será realizada através de levantamento de literatura científica da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) pelo acesso às bases eletrônicas de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e BDENF (Bases de dados em Enfermagem), no período entre 2012 e 2019. Utilizaram-se os seguintes critérios: artigos científicos publicados em periódicos nacionais, teses, dissertações e livros que abordaram os fatores relacionados a amamentação que interferem na sexualidade. Definiram-se como palavras-chave os descritores de

saúde: Leite materno; Aleitamento materno; Desmame precoce; Saúde materna.

Em busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a palavra Leite Materno; Aleitamento Materno; Desmame precoce e Saúde Materna foram encontrados no total 558 artigos, os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma: português, publicado nos últimos nos últimos oito anos, entre 2012 á 2019. Ao realizar a leitura dos títulos, foram excluídos aqueles que não se relacionavam com objeto e objetivo do estudo, sendo contemplados 190 artigos. Foi realizada a leitura do resumo permanecendo 8 artigos. Em busca no site do Ministério da Saúde foram encontradas 2 cartilhas relacionadas ao objetivo do estudo, sendo uma do ano de 2006. Os artigos que foram utilizados, na presente pesquisa, se encontram



agrupados no quadro de artigos alfabética, por título, autor e ano.
selecionados, a seguir, em ordem

QUADRO 1- Artigos selecionados para pesquisa:

| Título | Autor | Ano |
|--|---|------------|
| Amamentação e sexualidade | Giugliani, Vieira, Closs, Alves, Serva, Checinski, Feliciano | 2018 |
| Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério Breastfeeding and sexuality: an interface in the experience of puerperium | Pissolato, Alves, Prates, Wilhelm e Ressel | 2016 |
| Vivenciando a amamentação e sensações de prazer sexual e/ou excitação sexual ao amamentar: significado de mulheres. | Elaine Lutz Martins | 2015 |
| Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. | Fialho, Lopes, Dias, Salvador | 2014 |
| Percepções de mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação. | Martins, Vargens | 2014 |
| Aleitamento materno e a ocorrência do desmame precoce em puérperas adolescentes | Souto, Jager, Garcia | 2014 |
| Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério | Enderle, Kerber, Lunardi, Nobre, Mattos, Rodrigues | 2013 |
| A vivência da sexualidade do casal durante a amamentação | Grincho | 2013 |
| Entre o direito, o dever e o risco: olhares de gênero sobre amamentação | Kalil, Costa | 2013 |
| Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. | Vettorazzi, Marques, Hentschel, Ramos, Martins-Costa, Badalotti | 2012 |



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Giugliani, Vieira, Closs, Alves, Serva, Checinski, Feliciano (2018, p.2) muitas mulheres que amamentam perdem seus desejos sexuais e outras caminham em direção ao desmame precoce por não conseguir atribuir aos seios uma outra função que não a de atributo sexual. As sensações sexuais que podem surgir em virtude do seio representar uma importante zona erógena podem inibir a amamentação pelo desconforto moral que desencadearia.

Para Giugliani, Vieira, Closs, Alves, Serva, Checinski, Feliciano (2018, p.4 e 5) a dicotomia do seio ante a paternidade implica novos arranjos mentais que permitam que ele abra mão do seio erótico em favor da alimentação de seu filho ou filha,

sem que com isso se perca o seja um período de dor e luto. É um afastamento gradual que tem seu apogeu no desmame.

Segundo Pissolato, Alves, Prates, Wilhelm e Ressel (2016, p. 3) as mudanças ocorridas nos seios também geraram dificuldades na harmonização da vida íntima do casal e nos cuidados com o bebê.

De acordo com Pissolato, Alves, Prates, Wilhelm e Ressel (2016, p. 5) a amamentação, em algumas situações, trouxe repercussões negativas na vivência da sexualidade do casal, em decorrência principalmente, do comportamento negativo do companheiro em relação ao processo de lactação.

Segundo Pissolato, Alves, Prates, Wilhelm e Ressel (2016, p. 5) durante o puerpério a atenção da mulher volta-se prioritariamente para os cuidados



com a criança e que a preocupação em torno da vida sexual envolve basicamente a contracepção. Segundo Lutz (2015, p. 07) a sensação de prazer durante o ato de amamentar, acomete a maioria das mulheres, tendo como contramedida a socialização do ato de amamentar. Segundo Lutz (2015, p. 17) a cobrança estética sobrepunjada à mulher pela sociedade, a deixa mais vulnerável e corrobora o desmame precoce com o objetivo de manter a sua sensualidade pessoal na tentativa de atingir um padrão a ela imposto socialmente.

Para Lutz (2015, p. 52) a ideia da excitação feminina no ato de amamentar está no subconsciente mesmo antes da mulher começar o processo lácteo, causando assim, uma pressão psicológica que as colocariam numa posição defensiva, tornando o ato de amamentar descon-

fortável e mecânico.

Segundo Fialho, Lopes, Dias, Salvador. (2014, p. 674) muitos homens apóiam a prática da amamentação com satisfação, enquanto outros têm comportamentos que interferem de forma negativa nesta prática como, ansiedade, ciúme, rejeição, dificuldade sexual, e estas reações podem trazer prejuízos para a duração da amamentação, visto que a mulher passa a se sentir sozinha, sem o apoio do companheiro.

De acordo com Martins, Vargens (2014, p. 275) dessa forma, o seio feminino é visto pelas mulheres e pela sociedade como fonte de alimento para seus filhos e não como um órgão erotizado, deixando de lado a sexualidade feminina como sentimentos e prazeres. Segundo Martins, Vargens (2014, p. 276) contrapondo-se aos aspectos negativos



da amamentação sobre a sexualidade, a lactação pode oferecer sensações de prazer e excitação sexual durante a amamentação em algumas nutrizes.

Segundo Souto, Jager, Garcia (2014, p.77) mães adolescentes que mantiveram o relacionamento conjugal após o nascimento dos filhos podem realizar o desmame mais cedo do que as estão sem um parceiro. Isto acontece por causa do retorno da vida sexual, envolvendo questões referentes à sexualidade de cada casal.

Segundo Enderle, Kerber, Lunardi, Nobre, Mattos, Rodrigues (2013 p.4) Questionadas quanto à sua libido, nove das entrevistadas referiram redução da libido em relação ao período anterior ao parto, fazendo alusão à interferência das questões psicológicas, dos cuidados com o bebê, e à anatomia do corpo mo-

dificada.

Para Grincho (2013, p.43) e como orientações antecipatórias: possibilidade de a mulher sentir excitação sexual durante a amamentação e a normalidade desse facto; possibilidade de ejeção de leite durante a excitação sexual e o orgasmo e formas de lidar com o facto; normalidade tanto da diminuição como do aumento de desejo sexual durante a amamentação; diminuição da lubrificação vaginal devido a questões hormonais e não necessariamente a falta de desejo; formas de lidar com a falta de lubrificação vaginal; importância de o casal dialogar abertamente sobre as sensações e sentimentos de cada um e principalmente, sobre a transitoriedade desses fenômenos.

Segundo Kalil, Costa (2013, p. 24) nas sociedades ocidentais contemporâneas, pre-



senciariamos uma forte sexualização do seio feminino, que é entendido como objeto de desejo e zona de prazer feminino durante a relação sexual, e esse imaginário acerca dessa parte do corpo da mulher seria inconciliável, em alguns casos, com a maternagem no que tange à amamentação.

De acordo com Kalil, Costa (2013, p.26) a díade mãe-bebê, marcada pela indissociação dos corpos que se inicia durante gravidez e continua com a amamentação, certamente é um fator que limita o ingresso de um terceiro – em geral, o pai – nessa relação, influenciando, decisivamente, a retomada da vida sexual do casal após o parto.

Segundo Segundo Vettorazzi, Marques, Hentschel, Ramos, Martins- Costa, Badalotti (2012, p. 475) Os fatores anatômicos, o trauma perineal e a amamentação contribuem de

forma significativa para a ocorrência de dispareunia. O casal, especialmente a mulher, refere cansaço, esgotamento físico e privação de sono, levando à diminuição de tempo para privacidade e, conseqüentemente, à diminuição da intimidade e do interesse sexual. Esses múltiplos fatores geram um ciclo vicioso que deve ser quebrado em algum momento, para que a intimidade e a vida sexual sejam retomadas.

Para Vettorazzi, Marques, Hentschel, Ramos, Martins-Costa, Badalotti (2012, p. 476) no período de amamentação ocorrem mudanças nos níveis hormonais, a saber: elevação da prolactina, diminuição de andrógenos e estrógenos e liberação de ocitocina. Os baixos níveis de esteróides sexuais podem contribuir para a diminuição do interesse sexual e para a falta ou diminuição importante da lubri-



ficação vaginal.

CONCLUSÃO

O presente estudo abordou a temática da sexualidade da mulher no período de amamentação, e como os fatores relacionados a sexualidade da mulher podem influenciar no aleitamento materno e acabar por acarretar o desmame precoce.

Sabendo que o leite materno é o único e fundamental alimento necessário para o crescimento e desenvolvimento da criança, é de suma importância que o período de amamentação exclusiva seja respeitado, desde que não haja restrições para isso.

O estudo justificou que a baixa implementação do aleitamento exclusivo pode causar diversas complicações ao recém-nascido, pois o aleitamento trás

inúmeros benefícios por ser uma fonte de nutrientes fazendo com que a criança tenha mais chances de ter uma vida mais saudável, e capaz de ajudar a evitar morte infantil.

O ato de amamentar acaba afetando a vida do casal pois há aspectos que afetam a sexualidade e a amamentação, e mudanças físicas e alterações sofridas no corpo da mulher, porém a proposta é voltada para que a mulher entenda seu corpo e todas as alterações que são sofridas nela durante a gravidez e que a amamentação é de suma importância em diversos fatores.

Fatores relacionados a sexualidade da mulher no puerpério podem implicar no desmame precoce? Tendo em vista tudo que abordamos no decorrer do processo de construção desse trabalho, concluímos que os fatores relacionados a sexualidade



da mulher pode sim influenciar no desmame precoce, o que gera inúmeros prejuízos para saúde da criança e também consequências na sexualidade da mulher e na vida do casal.

REFERÊNCIAS

PISSOLATO, Liese Klimeck Brauner; ALVES, Camila Neu-maier Alves; PRATES; Lisie Alende; WILHELM, Laís Antunes; RESSEL, Lúcia Beatriz; Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério breastfeedingandsexuality.: uma interface na vivência do puerpério Breastfeedingandsexuality. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 4674-4680, 15 jul. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016>.

v8i3.4674-4680.

Andrade Fialho F, Martins Lopes A, Ávila Vargas Dias IM, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Cuid. 2014; 5(1): 670-8.

ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [s.l.], v. 27, n. 2, p.149-150, 30 jun. 2014. Fundacao Edson Queiroz.

ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [s.l.], v. 27, n. 2, p.149-150, 30 jun. 2014. Fundacao Edson Queiroz. Disponível em: <https://pe>



riodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3442/pdf

BRASIL. NACÕES UNIDAS BRASIL. . UNICEF: apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-apenas-40-das-criancas-no-mundo-recebem-amamentacao-exclusiva-no-inicio-da-vida/>. Acesso em: 01 ago. 2019.

BRITO, Rosineide Santana de; MARCELA, Eteniger; OLIVEIRA, Fernandes de. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. Revista Gaúde de Enfermagem, Porto Alegre, p. 193-202, 26 jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4596/2517>

ENDERLE, Cleci de Fátima.

Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério. Latino-am. Enfermagem, Rio Grande, p. 1-7, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0719.pdf

FREITAS, Marina Guedes de; BORIM, Bruna Cury; WERNECK, Alexandre Lins. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. Revista de Enfermagem UfpeOnLine, [s.l.], v. 12, n. 9, p.1-5, 8 set. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018>

FLORENCIO, Alessandra; PACHECO, Isabel Cristina; SANDI, van Der; CABRAL, Fernanda Beheregaray; COLOMÉ;, Iisabel Cristina dos Santos;



GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira. Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde*. Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, p. 1320-1326, dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo; VIEIRA, Graciete Oliveira; ELIAS, Carmen Lúcia Leal Ferreira; CLOSS, Claudete Teixeira Krause; ISSLER, Roberto Mário da Silveira; ALVES, Rosa Maria Negri Rodrigues; PINHEIRO, Rossiclei de Souza; CHECINSKI, Yechiel Moises; FELICIANO, Denise de Sousa. Amamentação e sexualidade. Sociedade Brasileira de Pediatria, Rio de Janeiro, p. 1-9, 07

ago. 2018. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Marcusrenato/amamentao-e-sexualidade-novo-documento-cientifico-da-sbp>

JANETE VETTORAZZI. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. Hcpa, Rio Grande do Sul, p. 473-479, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/32388/23916>

KALIL, Irene Rocha; COSTA, Maria Conceição da. Entre o direito, o dever e o risco: olhares de gênero sobre amamentação. Revista PerCursos. Florianópolis, v. 14, n.27, jul./dez. 2013. p. 07 - 32. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724614272013007/3016>

MARTINS, Elaine Lutz. Vivenciando a amamentação e sensações de prazer sexual e/ou ex-



citação sexual ao amamentar: significados de mulheres. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1-99, 27 jan. 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=758254&indexSearch=ID>

Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno 5).

PISSOLATO, Liese Klimeck Brauner Pissolato; ALVES, Camila Neumaier; PRATES, Lisie Alende; WILHELM, Laís Antunes; RESSEL, Lúcia Be-

atriz. Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério. Resvista Online de Pesquisa, Rio de Janeiro, p. 4674-4680, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/217-5361.2016.v8i3.4674-4680>

REA, Marina F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], v. 80, n. 5, p.1-5, nov. 2004. FapUNIFESP (SciELO).

SANDRE-PEREIRA, Gilza. Amamentação e sexualidade. *Estudos Feminista*, Florianópolis, p. 467-491, jul. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700005>

SOUTO, Danielle da Costa; JAGER, Márcia Elisa; DIAS, Ana Cristina Garcia. ALEITAMENTO MATERNO E A OCORRÊNCIA DO DESMAME



PRECOCE EM PUÉRPERAS
ADOLESCENTES. Revista Bra-
sileira Ciências da Saúde - Uscs,
[s.l.], v. 12, n. 41, p. 73-79, 28 nov.
2014. USCS Universidade Mu-
nicipal de Sao Caetano do Sul.
[http://dx.doi.org/10.13037/rbcs.
vol12n41.2178](http://dx.doi.org/10.13037/rbcs.vol12n41.2178).

